

## Trabalho apresentado no 22º CBCENF

**Título:** MORTALIDADE DE IDOSOS POR OBESIDADE NO BRASIL: 1996-2017  
**Relatoria:** LINCONL AGUDO OLIVEIRA BENITO  
Margô Gomes de Oliveira Karnikowski  
Izabel Cristina Rodrigues da Silva  
**Autores:** Valéria Cristina da Silva Aguiar  
Hellen Torres Coelho  
Daniel Carvalho Cavalcante  
Vanessa Alvarenga Pegoraro  
**Modalidade:** Comunicação coordenada  
**Área:** Políticas Públicas, Educação e Gestão  
**Tipo:** Pesquisa  
**Resumo:**

**Introdução:** A obesidade se constitui enquanto um problema de saúde pública, intimamente relacionado a vários fatores diretos e indiretos e que na atualidade, facilita o desencadeamento de outras enfermidades como o diabetes mellitus (D.M.) a hipertensão arterial (HA), a síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) e mais de vinte tipos diferentes de cânceres (CA). **Objetivo:** Analisar a mortalidade de idosos por obesidade registrada no recorte geográfico formado pelo “Brasil” no recorte histórico formado pelos anos e 1996 a 2017. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa. Os dados foram adquiridos no Serviço de Informação de Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS). Para a implementação do processo de organização e análise dos dados extraídos, foi utilizado o software Microsoft Excel 2016®, pertencente ao pacote Microsoft Office 2016® for Windows®, sendo possível desenvolver desta forma, análise estatística descritiva com os respectivos cálculos percentuais (%), média e desvio padrão (?). **Resultados:** Foi identificado o universo de 14.589 registros de mortalidade de idosos por obesidade além de média e desvio-padrão de (663,1±393,1). Já em relação a maior frequência geográfica foi verificada na região sudeste (SE) com 48,2% (n=7.038) e no estado do São Paulo (SP) com 27% (n=3.945). **Conclusão:** Por meio da presente pesquisa foi possível identificar aumento na frequência de registros de mortalidade de idosos por obesidade no recorte geográfico e na série histórica analisada. Desta forma, é de fundamental importância a intervenção do enfermeiro, no desenvolvimento e políticas objetivando mitigar os impactos diretos dessa enfermidade e de suas comorbidades junto a sociedade inclusive as futuras gerações.